



Premissas da Iniciação Científica 3

Atena
Editora

2019

Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação
Científica; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-110-7

DOI 10.22533/at.ed.107191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A POESIA DA VIDA REAL: REALIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA REPRESENTADAS PELA LITERATURA DE CORDEL	
<i>Maria Aline Moreira Ximenes</i>	
<i>Josiane da Silva Gomes</i>	
<i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i>	
<i>Natália Ângela Oliveira Fontenele</i>	
<i>Caroline Ponte Aragão</i>	
<i>Lívia Moreira Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911021	
CAPÍTULO 2	13
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FATORES DE RISCO DE PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO	
<i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i>	
<i>Cristina da Silva Fernandes</i>	
<i>Aline Maria Veras Mendes</i>	
<i>Odézio Damasceno Brito</i>	
<i>Maria Aline Moreira Ximenes</i>	
<i>Lívia Moreira Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911022	
CAPÍTULO 3	23
AÇÕES DE CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	
<i>Anne Lívia Cavalcante Mota</i>	
<i>Letícia Pereira Araújo</i>	
<i>Daniel Matos de Sousa</i>	
<i>Débora de Araújo Moura</i>	
<i>Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911023	
CAPÍTULO 4	31
ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COQUELUCHE INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM 2013	
<i>Giovana Paludo</i>	
<i>Bruna Romanelli</i>	
<i>Silvia de Almeida Stocco da Silva</i>	
<i>Lucas de Souza Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Paulo Ramos David João</i>	
<i>Darci Vieira da Silva Bonetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911024	
CAPÍTULO 5	36
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO BRASIL	
<i>Natalia Regina dos Santos Soares</i>	
<i>Benigno Alberto de Moraes da Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911025	

CAPÍTULO 6 45

ANÁLISE PROTEÔMICA DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS DE FÍGADO DE RATOS COM OBESIDADE EXPERIMENTAL E AS ASSOCIAÇÕES COM O DIABETES TIPO II

Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo

Francisco Barros Barbosa

José Hélio de Araújo Filho

Thiago Fernandes Martins

João Xavier da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.1071911026

CAPÍTULO 7 52

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EPIDEMIOLOGICOS DOS PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Érica Larissa Ferreira Barreto

Francisca Patrícia Barreto de Carvalho

Amélia Carolina Lopes Fernandes

Francisco Rafael Ribeiro Soares

Lucídio Clebeson de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1071911027

CAPÍTULO 8 59

AVALIAÇÃO AGUDA DO POTENCIAL HIPOGLICÊMICO DE EXTRATOS ORIUNDOS DAS FOLHAS DE LICANIA RIGIDA BENTH EM RATOS WISTAR NORMAIS

Thiago Fernandes Martins

José Hélio de Araújo Filho

Daniel de Medeiros Veras

Carla Michele Pereira de Souza

João Xavier da Silva Neto

Daria Raquel Queiroz de Almeida

Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo

Francisco Barros Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1071911028

CAPÍTULO 9 66

AVALIAÇÃO DA UTILIDADE CLÍNICA DA TÉCNICA LABORATORIAL HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA (“CGH-ARRAY”) NO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE INABILIDADE INTELECTUAL

Adriane Gonçalves Menezes Choinski

Caroline Rakoski Ribas

Letícia Butzke Rodrigues

Salmo Raskin

DOI 10.22533/at.ed.1071911029

CAPÍTULO 10 77

AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Bárbara Brandão Lopes

Thaís Rodrigues Paula

João Joadson Duarte Teixeira

Anne Fayma Lopes Chaves

DOI 10.22533/at.ed.10719110210

CAPÍTULO 11..... 84

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DESTINADOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Andressa Fernanda Megliato dos Santos Mushashe

Dayane dos Santos

Francieli Coutinho

Raisa Suelen Lineve Anacleto

Telma Souza e Silva Gebara

Lígia Alves da Costa Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10719110211

CAPÍTULO 12..... 100

AVALIAÇÃO PROSPECTIVA E COMPARATIVA SOBRE ÍNDICE DE HÉRNIAS INCISIONAIS COM O USO PROFILÁTICO DE TELA DE POLIPROPILENO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Luiza da Costa Bichinho

Carolina Farran Fiandanese

Maurício Chibata

DOI 10.22533/at.ed.10719110212

CAPÍTULO 13..... 113

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM MULHERES DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Heidy Priscilla Velôso

Victorugo Guedes Alencar Correia

Fabiana Castro Ramos

Xisto Sena Passos

DOI 10.22533/at.ed.10719110213

CAPÍTULO 14..... 125

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO COMPARATIVA IN VITRO DE DOIS ADESIVOS DENTINÁRIOS: SINGLE BOND (3M) E TECH BOND (TECHNEW)

Mikaele Garcia de Medeiros

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

DOI 10.22533/at.ed.10719110214

CAPÍTULO 15..... 134

CLONAGEM DO GENE CORE DO VÍRUS DA HEPATITE C EM VETORES BINÁRIOS PARA DIRECIONAMENTO A DIFERENTES COMPARTIMENTOS DA CÉLULA VEGETAL

Arnaldo Solheiro Bezerra

Bruno Bezerra da Silva

Lucelina da Silva Araújo

Eduarda Nattaly Ferreira Nobre Santos

Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean

Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.1071911021315

CAPÍTULO 16..... 140

COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA MEDICINA POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DOS DESAFIOS PARA A CRIAÇÃO DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE

Ana Marcella Cunha Paes

Ana Clara Gomes Ribeiro

Ana Paula Rocha Vinhal

Laurice Mendonça da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.1071911021316

CAPÍTULO 17 147

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aline Barros de Oliveira
Dária Catarina Silva Santos
Iandra Rodrigues da Silva
Leonardo Silva da Costa
Robervam de Moura Pedroza
Valquiria Farias Bezerra Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1071911021317

CAPÍTULO 18 158

EFEITO PROFILÁTICO DA ATORVASTATINA NA OSTEONECROSE DE MAXILARES INDUZIDA POR BISFOSFONATOS EM RATOS WISTAR

Vanessa Costa Sousa
Fátima Regina Nunes de Sousa
Paula Goes Pinheiro Dutra

DOI 10.22533/at.ed.1071911021318

CAPÍTULO 19 168

ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Danielle Alves Falcão
Joana Carolina da Silva Pimentel
Rayllynn dos Santos Rocha
Renata Kelly dos Santos e Silva
Bruno Henrique de Sousa Oliveira
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1071911021319

CAPÍTULO 20 177

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E ÓBITOS EM CAICÓ - RN

Pablo de Castro Santos
Fernando Dantas Ferreira
Maria Victor do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.1071911021320

SOBRE A ORGANIZADORA 183

COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA MEDICINA POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DOS DESAFIOS PARA A CRIAÇÃO DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE

Ana Marcella Cunha Paes

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC)
Araguari - MG

Ana Clara Gomes Ribeiro

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC)
Araguari - MG

Ana Paula Rocha Vinhal

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC)
Araguari - MG

Laurice Mendonça da Silveira

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC)
Araguari - MG

RESUMO: **Introdução:** A Língua Brasileira de Sinais, utilizada pelos surdos, possui um sistema linguístico gestual-visual com estrutura gramatical própria. Porém, poucas pessoas possuem o domínio desta língua, o que dificulta a relação e a criação do vínculo médico-paciente durante o atendimento clínico aos surdos. Dessa forma, em um contexto que se preconiza a humanização, disseminar os conhecimentos da LIBRAS torna-se relevante para superar os desafios linguísticos e socioculturais. **Objetivo:** Avaliar as necessidades e dificuldades dos surdos na consulta, bem como a importância

dada pelo profissional da saúde no aprendizado da LIBRAS. **Métodos:** Realizado um estudo quantitativo com aplicação de questionário, dividido em duas frentes: uma destinada a profissionais e estudantes da área da saúde e outra aos deficientes auditivos da Sociedade dos Surdos de Araguari. **Resultados:** Observou-se preferência dos profissionais e estudantes pela comunicação através da mímica (50%), embora a maioria sinta necessidade de aprender LIBRAS. Além disso, quase totalidade dos surdos entrevistados acham que a consulta é facilitada pela presença do acompanhante (92,86%). **Conclusão:** Portanto, percebe-se a dificuldade de comunicação dos surdos no acesso aos cuidados médicos, além da necessidade do aprendizado da LIBRAS pelos profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Relação médico-paciente, surdos, comunicação em LIBRAS

ABSTRACT: Introduction: The Brazilian Sign Language, used by the deaf, has a gestural-visual linguistic system with its own grammatical structure. However, few people have mastery of this language, which makes it difficult to relate and create the doctor-patient relationship during clinical care for the deaf people. Thus, in a context that encourages humanization, disseminating the knowledge of LIBRAS becomes relevant to overcome linguistic and sociocultural

challenges. **Objective:** To evaluate the needs and difficulties of the deaf people in the appointment, as well as the importance given by the health professional in the learning of LIBRAS. **Methods:** A quantitative study was carried out with the application of a questionnaire, divided into two fronts: one for health professionals and students and the other for hearing impaired people of the Araguari Deaf Association. **Results:** Teachers and students preferred communication through mimicry (50%), although most felt the need to learn LIBRAS. In addition, almost all deaf people interviewed believe that the appointment is facilitated by the presence of the companion (92.86%). **Conclusion:** Therefore, the difficulty of communication of the deaf in access to medical care is evident, as well as the need for the learning of LIBRAS by health professionals. **KEYWORDS:** Physician-patient relationship, deaf, communication in LIBRAS

1 | INTRODUÇÃO

Apesar de a Língua Portuguesa ser o idioma oficial no Brasil, existem mais de 200 no país, sendo um deles a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), utilizada pelos surdos. Esta possui um sistema linguístico gestual-visual com estrutura gramatical própria. Por ter sido tardiamente aprovada, através da Lei 10.436 / 2002, poucas pessoas possuem o domínio desta língua, o que dificulta a relação e a criação do vínculo médico-paciente durante o atendimento clínico. Como consequência, essa minoria da população sente-se intimidada ao utilizar o Sistema de Saúde.

Em tempos passados, a sociedade e até mesmo os familiares possuíam uma visão de superioridade em relação aos surdos, que acabaram se tornando uma população incompreendida e que não exercia sua autonomia (OLIVER, 2010). No entanto, essa forma de trabalhar com a surdez vem sofrendo alterações, e, atualmente, passa por um processo de mudanças e discussões conjuntas de profissionais de diversas áreas (CHAVEIRO; BARBOSA; PORTO, 2008).

Ainda que esteja presente em todo o mundo, a língua de sinais, não mantém uma única estrutura gramatical em todo o seu território de abrangência, mas, ainda assim, consegue expressar diversos conceitos, desde sentimentos à substantivos concretos. Além disso, a língua de sinais possui uma estrutura complexa, que são trabalhadas em áreas neurológicas similares às línguas orais (BARBOSA, et al., 2002).

O uso da língua de sinais é uma forma de o surdo se comunicar e é por meio dela que ele busca também atendimento de profissionais da saúde. No entanto, a procura por serviço de saúde envolve outros pilares além do acolhimento, como a solidariedade e a confiança nos profissionais para a resolubilidade de seus problemas (PIRES; ALMEIDA, 2016).

Historicamente, o Art. 3º da Lei Federal nº 10.436/02, afirma a importância de os serviços públicos de assistência à saúde garantirem atendimento e tratamento adequado às pessoas com surdez, de acordo com as normas legais em vigor. Afinal, ter

deficiência, assim como não ter, significa poder desenvolver e exercer sua cidadania, com autonomia e liberdade, em uma sociedade na qual se tem direitos e deveres (BARBOSA; CHAVEIRO, 2005).

Entretanto, deficientes auditivos ainda se deparam com dificuldades diárias, incluindo no setor de atendimento à saúde. A forma de se amparar uma pessoa surda não se faz com a mesma facilidade que conseguimos, por exemplo, atender a necessidade de acessibilidade dos deficientes físicos. É preciso reconhecer a grande vulnerabilidade dessa população quanto a necessidade de atendimento médico (World Health Organization, 2011; COSTA et al., 2009). A dificuldade do paciente em relatar seus sintomas e do médico em receber a mensagem, gera um grande impasse na realização da consulta, desde a procura de ajuda, os riscos de diagnóstico corretos ou não, e a satisfação do paciente (U.S. Department of Justice, 2003). A espera de um intérprete ou um acompanhante que possa ir junto também se faz um obstáculo para a procura de ajuda, provocando até adiamento ou desinteresse da visita ao profissional (CHAVEIRO, 2007).

A leitura labial, a escrita e o acompanhante, são formas facilitadoras de comunicar-se durante um atendimento, porém deve-se entender que estas não são habilidades universais dos surdos, mas sim, adaptativas, visto que alguns surdos não dominam a leitura e escrita. A língua de sinais é a forma oficial de se comunicarem, a qual deveríamos todos ter acesso para melhor ampará-los.

Além da dificuldade de se obter um intérprete, este pode tornar-se inconveniente em certas consultas, como por exemplo as ginecológicas (STEINBERG et al., 2002). Uma outra grande contrariedade das pessoas surdas diante o atendimento se faz devido à falta de autonomia e independência em relação, por exemplo, as decisões terapêuticas em que não tem participação.

Dessa forma, em um contexto que se preconiza a humanização, disseminar os conhecimentos da LIBRAS torna-se relevante para superar os desafios linguísticos e socioculturais.

2 | OBJETIVOS

Avaliar as necessidades e dificuldades dos surdos na consulta, bem como a importância dada pelo profissional da saúde no aprendizado da LIBRAS, afim de obter uma melhor relação médico-paciente e conhecer a realidade que permeia a população surda.

3 | MÉTODOS

Foi realizado um estudo quantitativo, em dois momentos e locais diferentes. O

estudo foi por meio da aplicação de questionário previamente validado pelo Comitê de Ética de São Paulo, utilizado no artigo “Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde” (IANNI; PEREIRA, 2009) e adaptado para as necessidades do trabalho. Em primeiro momento, participaram 15 surdos presente na reunião da Sociedade de Surdos de Araguari (MG). O questionário foi aplicado com a ajuda de um intérprete, que traduziu para LIBRAS as questões e abordou fatores como: costume de ir ao médico e dificuldades que encontram, assim como melhor forma de comunicação durante a consulta. Todos os surdos presentes na reunião responderam às perguntas, não havendo critério de exclusão para participar da pesquisa.

Em um segundo momento, foi aplicado em um ambulatório de uma Faculdade privada de medicina na cidade de Araguari, destinado à 18 profissionais e estudantes da área da saúde. Estes foram selecionados de forma aleatória, mediante disponibilidade em responder às questões. O segundo questionário era acerca do grau de conhecimento da LIBRAS e os métodos utilizados no atendimento ao deficiente auditivo

Posterior a coleta, os dados foram analisados e trabalhados através do programa Bioestat.

4 | RESULTADOS

Dos profissionais da saúde e discentes pesquisados no que se refere as formas de atendimento e comunicação, foram apresentadas algumas opções: dentre elas houve prevalência de 50% para mímica, 22,1% escrita, 5,6% leitura labial, 5,6% aplicativo e 16,7% não souberam responder.

Apesar da baixa demanda de surdos nos atendimentos, 66,7% dos profissionais sentem necessidade de aprender LIBRAS e apenas 33,3% não sentem.

Dos surdos, 93,3% têm costume de ir ao médico em algumas circunstâncias, dos quais 92,86% acham que a consulta é facilitada pelo acompanhante, enquanto 7,14% não sentem necessidade de uma companhia.

Ambulatório / Atendimento aos surdos	Atendimento	Porcentagem
Costumes do surdo de ir ao médico	Não	6,70%
	Sim	93,30%
	Sinais com as mãos / mímica	50,00%
	Escrita	22,10%
Meios de Comunicação Específicos na interação com o Surdo	Leitura labial, fala pausada e direcionada	5,60%
	Aplicativo	5,60%
	Não sentem necessidade de companhia	16,70%
Meios de Comunicação de preferência do surdo	Acompanhante / intérprete	92,86%
	Outros	7,14%
Melhorias do atendimento do ponto de vista do profissional	Aprendizado da LIBRAS	66,70%
	Não sentem necessidade de mudança	33,30%

Tabela - Resultados do Questionário

5 | CONCLUSÃO

O bloqueio de comunicação entre deficientes auditivos e os profissionais da saúde é um dos obstáculos enfrentados pela comunidade surda ao procurar um serviço de saúde. Por isso, a convivência com deficientes auditivos deve envolver uma mudança de paradigmas, que promovem um reconhecimento de aceitação e respeito das diferenças. A presença de intérpretes no atendimento é um grande exemplo de valorização das diversidades e inclusão dos surdos. No entanto, a colaboração do intérprete durante a consulta não é suficiente para solucionar a problemática do surdo nos atendimentos médicos ((BARBOSA; CHAVEIRO, 2005).

A questão importante da linguagem está no fato de fazer com que as pessoas possam se entender de forma eficaz, reconhecer as percepções de dor ou prazer explicitadas pelo outro, independentemente da forma de comunicação utilizada, verbal ou não-verbal. Assim como a presença do intérprete, a comunicação não-verbal é de extrema importância no atendimento aos pacientes para garantir a qualidade do cuidado, desde que compreendida de forma adequada, o que nem sempre é possível (BARBOSA; CHAVEIRO, 2005).

Ainda assim, diante das dificuldades encontradas e relatadas pelos profissionais, estudantes e pacientes, é preciso atentar-se também a uma reformulação dos conteúdos programáticos dos currículos de graduação de cursos de área de saúde em relação a reabilitação e melhor atendimento das pessoas com deficiência de audição (Brasil, 2002). É dever do médico estar apto para acolher a todos os pacientes de forma a aconselha-lo na prevenção, promoção de saúde, tratamento e reabilitação das doenças (Brasil, 2001), e, para tanto é necessário que faça uso de uma boa comunicação tanto verbal quanto não verbal, contribuindo assim, para uma boa relação médico paciente.

Capacitar os profissionais de saúde para melhor atendimento trará maior reconhecimento do paciente, uma vez que ele poderá ter uma assistência integral à sua saúde, nos seus diversos níveis de complexidade e especialidades (Brasil, 2006; 2002).

Maneiras de ajudar na compreensão durante a consulta é conversar com contato visual, face a face e utilizar termos simples de entendimento (CARDOSO et al, 2006). Logo, a comunicação é essencial em todos os aspectos, inclusive na humanização. Os profissionais de saúde precisam adaptar-se e aceitar a sua condição, e não os reprimir e permanecer indiferentes a sua angústia. Dessa forma é preciso criar modos de tornar essa comunicação menos traumática para ambos lados, pois os deficientes auditivos desejam ser tratados igualmente aos demais pacientes e integrantes da sociedades e usuários do um eficaz sistema de saúde (SANTOS, 2004).

Afinal, a linguagem é um instrumento poderoso que não pode ser negado a ninguém, pois é um direito do cidadão usufruir dos benefícios da língua. Portanto, aceitar as diferenças e saber conviver com a diversidade humana também é um desafio a ser vencido pela sociedade, de forma a garantir o atendimento adequado

aos surdos, suprindo suas necessidades na área da saúde (BARBOSA; CHAVEIRO, 2005).

REFERENCIAS

BARBOSA, Maria Alves et al. **Língua Brasileira de Sinais: um desafio para a assistência de enfermagem**. Rev. enferm. UERJ, v. 11, n. 3, p. 247-251, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4**, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 nov. de 2001. Seção 1, p. 38.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde**. 2.ed. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**, instituída através da Portaria nº 1.060, de 5 de junho de 2002. Diário Oficial da União Brasília, DF, 10 jun. 2002.

CARDOSO, Adriane Helena Alves; RODRIGUES, Karla Gomes; BACHION, Maria Márcia. **Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 553-560, 2006.

CHAVEIRO, N. **Encontro do paciente surdo que usa língua de sinais com os profissionais da saúde**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2007.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 39, n. 4, p. 417-422, 2005.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves; PORTO, Celmo Celso. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, n. 3, p. 578-583, 2008.

COSTA, Luiza Santos Moreira da; SILVA, Natália Chilingue Zambão da. **Desenvolvendo atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes de medicina na atenção em saúde de pessoas surdas**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, p. 1107-1117, 2012.

IANNI, Aurea; PEREIRA, Patrícia Cristina Andrade. **Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde**. Saúde e Sociedade, v. 18, p. 89-92, 2009.

IEZZONI, L.I. et al. **Communicating about health care: observations from persons who are deaf or hard of hearing**. Ann. Int. Med., v.140, n.5, p.356-62, 2004.

PIRES, Hindhiara Freire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. **A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde**. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 5, n. 1, 2016.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Editora Companhia das Letras, 2010.

SANTOS, E.M.; SHIRATORE, K. **As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos**. Rev Eletrônica Enfermagem [seriado online] 2004 janeiro-abril [citado 27 setembro 2004]; 6 (1):68-76 [9 telas] Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em: 10 setembro de 2018.

STEINBERG, A.G. et al. **Deaf women: experiences and perceptions of health system access**. J.

Women Health, v.11, n.8, p.729-41, 2002.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of Justice. **Communicating with people who are deaf or hard of hearing in hospital setting**. Civil Rights Division. Americans with disability act business brief. Disability Rights Section. Washington: ADA, 2003. p.1-4. Disponível em: < HYPERLINK “http://www.ada.gov/hospcombrscr.pdf” \t “_blank” http://www.ada.gov/hospcombrscr.pdf>. Acesso em: 13 out. 2010.

World Health Organization. **World report on disability 2001**. Disponível em: < HYPERLINK “http://www.who.int/disabilities/world_report/2011/en” \t “_blank” http://www.who.int/disabilities/world_report/2011/en>. Acesso em: 10 setembro de 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-111-4

